

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha	15000 réis
Por semestre sem estampilha	9000
Audi com estampilha	25000
Estrangeiro (por anno)	75000
Número aviso	40

BENEFICIOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e tipografia rua de Santa Maria

Anuncios e comunicados

Por cada linha 40 réis
Repetição, cada linha 20
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados à redacção, sejam ou não publicados não se retribuem.

Gimarães, 29 de Novembro de 1899



Liberdade!

Liberdade!

À 259 annos que por uma bella madruga da de Dezembro, formosa e risonha, cuja limpidez pelos conjurados foi tomada como feliz augúrio, que 40 denodados fidalgos portugueses ousaram expulsar do patrio só os hespanhoes que havia 60 annos nos oprimiam com o seu peso jugo.

E' este um dos feitos mais brilhantes, uma das mais luminosas páginas da nossa história patria.

Foi ao brado unísono entusiástico de: LIBERDADE! LIBERDADE! que no dia 1.º de Dezembro de 1640, de gloriosa memória, um pequeno punhado de valentes quebraram as fereas algemas, que escravizavam esse velho guerreiro enervado por largos annos de inação e captiveiro, fazendo brilhar ao sol da gloria entre as lâminas fuscantes das suas espadas, a immaculada e sempre gloriosa bandeira portuguesa, cujo vulto giganteo já mais d'uma vez nos campos da batalha, depois de rija luta, tinha assombrado poderosos inimigos, que respeitosamente se curvaram ante a magestosa aureola de gloria que a ornava.

E' pois com justa razão que apoi 259 annos os portugueses exaltados por

um nobre sentimento de patriotismo e orgulho do glorioso passado, lembraram ainda esse dia memorável bradando:

Viva a Patria!
Viva Portugal independente!

Hurrah pelos bravos de 1640!

Ambição saxonia

Em quanto aqui se encontra, entre misérias moraes de toda a ordem, o assumpto eleições, em quanto que n'este paiz, corroido até á medalla pela lepra quasi incurável da política suja e torpe, se executa o «sport» do baixo império, debate-se, na África do Sul, uma questão internacional, uma grande questão que não só afecta os dois contendores, mas que, qualquer que seja o seu resultado, ha de ter consequencias gravíssimas na historia d'este final de seculo.

A Inglaterra pretendendo expoliar á força o Transvaal, preparando-se para lhe extorquir por meio de um crime as suas minas de ouro, e os seus «diamonds fields», é a imagem exacta da Injustiça afrontando a Humanidade. A guerra emprehendida não apresenta nenhum lado justificativo por parte dos ingleses. E' um assalto, a «misericórdia praticada» de um plano de saque, tal como o podia conceber, com menos apparato scénico e menos luxo, qualquer habil e audacioso «pick pocket», mediante previo namoro à bolsa do transeunte.

Nem o caso é novo na historia. O passado da Inglaterra, o seu poderio, a sua expansão, tem sido tentada, através dos annaes dos tempos idos, semelhantemente. A India, cujos habitantes foram exterminados a ferro e fogo pelos processos mais deshumanos e revoltantes; a Nova-Zelândia, onde, merecendo sistema colonizador do inglez, já não existe um natural; a Australia, onde se organsam verdadeiras caç-

das aos descendentes da feroz divindade Tabu; finalmente, todas as colônias com que a nação da Minchha tem conjunta, mais florões, à sua imperial coroa, tem sido ganhas, ou pela conquista brutal, ou pela exploração mais brutal ainda.

Que o digam a França, a Hollanda e Portugal, cujo património ultramarino tem sido reduzido pouco a pouco pela ambição saxonia; que o documentam essas três nações mais directamente lesadas na sua expansão pelo sistema do emgrandecimento inglez.

O. E.

HARPEJOS POÉTICOS

O FIM DO MUNDO

D'standa o olhar em rada
Não vês em tudo isto
A humanidade toda
A suspirar por Christo?

Povos calcando povos,
Sedentos de domínio,
Invetam meios novos
De morte e de exterminio!

A fome, a peste e a guerra,
Em procissão funerá,
Andam po' toda a terra
Cobrindo a de miseria!

O templo donde outrora
Se refugiava a crença,
Tornou se teatro agora
Da esturdia e da licença!

Não vae de dia em dia
Relendo em tudo isto
A velha prophecia
Que reza do Ante-Christo?

Pois bem, o tempo avança;
Os factos tomam vulto,
E já o olhar alcança
O que é vedado e oculto!

Sucedem-se os pertulhos
Desaba o mundo velho,
Voam aos quatro ventos
As folhas do Evangelho!

Que falta ainda? muito?
Ai! quando penso n'isto
A mim mesmo pergunto
Porque não desce Christo?

J. SIMÕES DIAS.

ASSISTÊNCIA NACIONAL NOS
TUBERCULOSOS

A illustre meza da Assistência Nacional aos Tuber-

culosos, constituida sob a presidencia da nossa augusta soberana sur.º D. Maria Amélia, dirigiu uma circular a todos os proprietários dos jornais do paiz, pedindo para se abrirem subscrições nas columnas dos mesmos jornais, a favor da benemérita obra que pretende levar a cabo.

O fim a que a illustre meza visa, qual é o de valer a esses milhares de inférimes que são atacados pelo terrível flagelo, e bem digno de encontrar em todos os corações portuguezes uma forte corrente de sympathy.

Quem, pois, na proporção dos seus meios, quizer e concorrer para fim tão justo e benemérito, digne-se vir ou mandar inscrever o seu nome nas listas que a digna meza nos enviou adjuntas á circular, e que depois de cheias serão enviadas á secretaria da mesma meza. Eis a circular, cuja leitura muito recomendamos aos nossos predadissimos assinantes:

Confiada nos sentimentos generosos de v., vem hoje a Mesa da «Assistência Nacional aos Tuberculosos», constituída sob a Auguste Presidencia de Sua Magestade a Rainha, rogar a v. que sedigam anunciar ao publico, nas colunas do seu mui belo jornal, achar-se aberta até ao dia 25 de dezembro proximo a subscrição geral para a fundação da «Assistência Nacional aos Tuberculosos», e receber as adhesões que na redacção d'esse jornal se manifestarem, transmitindo á Secretaria d'esta associação, depois de preenchidas, as listas de subscrição que v. receberá juntas.

Sua Magestade a Rainha, ao iniciar os trabalhos para combater um dos maiores males que affligem a humanidade, manifestou o desejo de que todos coacresssem para esta obra meritória na proporção dos seus meios e recursos; e pois a todos os cidadãos portuguezes que a Meza se dirige, por intermédio da Imprensa, o fim de angariar os recursos de que necessita.

E' nunca os haverá de sobra quando é tão grande o mal, quando são tão variados e difíceis de pôr em prática os meios capazes de lhe minorar os efeitos; por isso também não haverá esmola que não seja recebida com apreço,

num concurso que não seja recorde com gratidão.

A v. e ao seu jornal, pede a Meza que, publicando a presente circular, empunhem toda a sua influencia a bem de uma obra com que a nação lateira bem maximo interesse; quer promovendo agora subscrições, quer tornando conhecido o fim que a Assistência se propõe e solicitando para ella ulteriores cooperações.

Deus guarde a v., Lisboa,
15 de novembro de 1899.

Marquez da Praia e de Monforte, 2.º presidente.

José Maria dos Santos e José Joaquim da Silva Amado, vice-presidentes.

D. António de Lancastre, secretario geral.

Antonio Augusto Pereira de Miranda, tesoureiro.

Dr. Vicente Rodrigues Monteiro, advogado.

Carlos Roma da Bocage, 1.º secretario.

Guilherme Maria da Silva Jones, 2.º secretario.

Carta de Vizella

Vizella, 22 de novembro de 1899

(Do nosso correspondente)

Panamá

... Sua redactor:

Só da assembléa eleitoral realizada no edifício escoholar de S. Martinho de Conde, é que lhe posso falar hoje. A hora determinada, 9 horas da manhã, constituiu-se a meza, sob a presidencia do distinto cavaleiro d'essa cidade, sr. Francisco Joaquim Fernandes d'Alvedo, servindo de secretarios os srs. abbades de Moreira e Roitigo, moço muito conhecido e bemquisto, e de escrutinadores o sr. Domingos de Freitas e o autor d'esta, porque, enfim, na falta d'homem é meu paiz juiz. Escrutinadores suplementares os srs. Mendes e Gao, de Moreira. Lavrada a primeira acta, procedeu-se à chamada e deram entrada na urna 335 listas a favor do sr. João Franco, encontrando-se também uma lista branca, que, segundo a lei, foi rubricada por todos os membros da m. z. e adjunta ao processo. Que maravilha! O sr. presidente e eu estivemos até às 4 e tanto da tarde com uma triste chuvosa de café, sem podermos

arredor pôr para tomar um leve alimento que tivesse mão atê a hora do jantar e depois que coisão sem sabôr, que calamaria, que pôz tão pôr irel. Como não houve oposição, estava-se ali com todo o sangue frio, phisica e moralmente felicem loquendo-se, afirmando a vitoria dos berrachões, que os houve em bem bom numero apesar os «presentes» e «promptos» dos votantes regenadores. Mas quando chegou a vez da chauada d'freqüencia de Nesperira, o meu querido amigo abade Joaquim Luiz Ferreira, entendeu que não devia estar ali para supportar monotonias e então vibrou no refreco da sua paixão e da sua coragem uma nota muito maviosa, querendo pegar consigo por uma coisa de nada. Observá a sua ex.^a que não valia a pena tanto esterco, porque a eleição corría com a maxima liberdade e que era certa para o seu pôrdo. O meu bem amigo repontou-me, dizendo que estava nos limites da lei e eu contrarepondei-lhe que o que não era muito da lei era sua ex.^a berrar tanto, por uma cosa d'elho.

Depois que me parecerá que a tempestade tinha abandonado o espírito de sua ex.^a seu deixar vestígios d'estragos, dirigi-lhe uma piada d'amigo que em nada o podia melindrar. Mas, ai, piada que tal disseste! A borrasca não tinha passado ainda! estava latente, em incubação para depois rebentar mais trida. «Você, com isso, pouco me arrebia, ou nada; ah, nessa meza, pô le-me arrepiar... ah, nessa meza, pô le-me arrepiar...» Eu preguei-lhe uma risadinha muito dôce, porque aquillo, de certo, foi tempestade em copo d'água.

Mas, que lhe parece, sr. redactor, não foi isto o mesmo que dizer-me que cá fôra era menino de me ir à cara? Sua ex.^a é vilente, não é de uma co-puência gigantesca, mas tem pulso rijo, e de cacetê em punho, cantellinha com ell-l... Mas sua ex.^a, com certeza, não tinha coração de me far, e mesmo porque, por qualquer circunstância, podia «achucar-se», e às vezes a gente não sabe onde as tem armadas. Ha muito menino bonito, ha muito quem tenha pulso, ha muito quem saiba jogar pôu. Porém, o mais certo era as nossas forças neutralizarem-se, porque, afinal, seriam da mesma tensão e de nome contrario. Não hude ser nada, se Deus quiser, porque o meu amigo abade de Nesperira tem aquillo e a massa quando a diz, e a mim o que me faz tremer e tremelizar é o frio com que nos mimosâ esta quadra. O que mais senti foi sua ex.^a não vir jantar comigo, pois que, antes do panamá, eu tinha-lhe dito: «Você não me pregue a partida de se ir embora, e não obstante o incidente, contava que o meu illustre collega me viesse ajudar a comer uma colher de sopa. Pois não veio; o menino ficou timbrado. Atmós de creança, sr. redactor, que se lhe hude fazer? Já vejo que com este negocio d'eleições sou infeliz.

Quando no anno passado, por occasião das eleições da camara, fiz um discurso em casa do sr. dr. Abilio Torres, em que puz mais baixo que a lama da rua o parudo regenerador, fui logo ameaçado. Queriam fazer da pelle um

pandeiro gallego. Vinha eu uma noite de Vizela para minha casa, e um zangalhão armado de cacetê, esperava-me n'um lugar completamente escuro. Perguntei-lhe se podia passar e respondeu-me que havia contas a fazer. Disse-lhe que já era tarde para contas, que me apparecesse ao outro dia, mas que se vinha para me bater, que começasse a picardaria, que me desse a corda coral. O noctívago le anton o pâu, afastei-me a traz, disprei o ár antigo de pistola de dous canos e disse-lhe que ainda havia sete tiros. O' pernas para que vos querer! Parecia um galgo como o que tem o meu abade de Nesperira.

As eleições são uma pouca vergonha, só causam desgostos e inimizades. Ha-de-me deixar d'isto, mais anno, meus anno.

R. V.

PIRUETAS



A' ULTIMA HORA

Eu recebi ainda agora
Pelo fio transmettido,
O seguinte desmentido:
«Lisboa, tantos de tal
«Ministerio vai ficando
«Agonisante não stando;
O «Commercio» entendeu mal...

«A tal sopeira que pede
«Os burros lá p'ra cidade
«Não sabia a quantidade
«Que o «Commercio» tem à mão». Eu d'isto nada percebo
E digo apenas que o bo
P'ra tão escura questão.

Guimarães, 20-11-99.

To-Niño.

Taypas, 14-11-1899

(Do nosso correspondente)

A' hora que começamos a escrever esta correspondencia, houve-se aqui o esourar contínuo de foguetes para os lados de Famalicão. Os regeneradores d'aquelle villa mandaram um homem a esta povoaçao, a convidar a banda de musica do sr. João de Sande, e portanto pôde calcular-se que triumphou a regeneração. O «Primeiro de Janeiro», no seu suplemento, considerava a eleição a favor do candidato progressista.

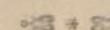
A eleição d'aqui correu sem novidade, não havendo, como se sabe, oposição. Cahiram na urna 365 listas, e foi presidente o nosso illustre vereador sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Achava-se aqui a uso de banhos o sr. commendador João Lopes de Adaufe, a quem decejamos muitas prosperiidades.

O tempo tem corrido magnifico para a agricultura.

AIAM.

DA NOSSA CARTEIRA



Está n'esta cidade o sr. dr. João de Melo Pombal.

Comprimentamol-o.



Tem estado alguma coisa incomodado o sympathico cavalheiro d'esta cidade sr. Pedro Lobo.

As suas melhorias é o que estimamos.



Tambem se encontra bastante enfermo o nosso bom amigo e abastado capitalista d'esta cidade, sr. Fortunato José da Silva Basto.

Estimamos as suas melhorias.



Tambem tem guardado o leito o sr. Antônio de Mattos Chaves, respeitavel cavalheiro d'esta cidade.

Que se restabeleça em breve.



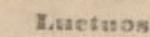
Da mesma fôrma tambem tem sentido algumas melhorias da grave enfermidade que o accomettem o sr. Vital Ribeiro, sobrinho da nossa illustre subscriptora snr. D. Maria Machrina Ribeiro, capitalista d'esta cidade.

Estimabmos

O S. Nicolau

Pelas 8 horas e meia da noite d'hontem deu entrada no Campo do Teural o tradicional pinheiro, anunciatr dos festejos que a academia vimaranense realiza ao seu patrono S. Nicolau. A' frente caminhavam 3 academicos a cavallo, e em seguida grande numero d'elles vestindo à aldeã e rufando valentemente nas caixas e zabumbas; atraç, seguia então o colossal mastro, que media 115 palmos de cumprimento e era arrastado por 24 juntas de bois.

Era uma hora da noite quando o pinheiro se ergueu, subindo ao ár nessa occasião alguns foguetes. No proximo domingo os briosos academicos proporcionarão ao povo agrabilissimas surpresas



Luctuosa

Hontem pelas 5 horas da manhã evoluiu-se á mansão dos anjos a sr. D. Maria Angelina Motta Prego, filha do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, uma das creanças mais galantes que com a sua graça e beleza iluminavam a terra que teve o prazer de lhe servir de berço e que vai ter a triste consolação de lhe dar funeral.

Mais uma existencia débil que na primavera da vida foi roubada aos carinhos e ao afecto da familia que a chorou com verdadeiras e sentidas lagrimas de dôr e saudade.

O caixão que encerra o cadaver, trajando um riquissimo vestido branco, foi collocado aberto sobre um «clandau» coberto d'algodão em rama e seguiu para o cemiterio acompanhado por vinte e tantas carruagens.

A todos que a choram, especialmente a seus extremos pais a sincera expressão da nossa dôr.



Tambem se finou no dia 24 do corrente na sua casa de Santo Ovidio, en. Lonzada, o sogro do nosso presado amigo e assignante sr. Diniz da Costa Santiago.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Anniversario das almas

A irmandade das Almas, erecta na egreja de S. Paio, manta celebra no proximo domingo, com grande solemnidade, o costumado anniversario pela alma dos seus irmãos defuntos.

Na tarde da vespera ha officios fúnebres, sendo os responsorios cantados por musica da capella do sr. João Ignacio.

O espírito boer

Perante um boer, um inglez envaidecido da grandeza da sua patria, canta-lhe a odysseia e acaba com a troada conhecida de que no imperio britânico nunca se pôe o sol.

O boer ouve, carregando tranquilamente o seu cachimbo; accende-o, tra duas longas fumas e responde:

—Vou dizer-lhe a razão por que no imperio britânico nunca se por o sol. E' porque o bom Deus quer ter sempre de olho

esses canallias, porque se faz es-
curo é preciso ter cauteira com ellos.

Um suino monstro

Um correspondente das Caldas das Taypas, para um jornal do Porto, diz haver n'aquelle povoação um moleiro, que possue um porco que se calcula terá para cima de 300 kilos, (cerca de 20 arrobas e meia) e acrescenta, d'um specimen da especie.

O que o correspondente não é capaz de dizer é, se o cochino foi engordado á custa dos freguezes.

Por lá e por cá

A celebre actriz italiana Eleonora Duse quando representava, numa das ultimas noites no Raimund Theater de Vienna d'Austria, caiu subitamente em scena.

Transportada ao camarim, acudiram logo ali diferentes medicos.

Julgou-se que a Duse fôr apenas accomettida de uma syncope, mas infelizmente o caso era mais grave: a eminent artista teve uma congestão pulmonar e o seu estado é bastante grave.

Foi mandado fazer convite aos subalternos da armada de infanteria, para irem servir na província de S. Thomé e Príncipe, com os vencimentos da tabella A.

Acreditada casa comercial Vienna Hunt, Roop, Tenge & C.º recebeu no corrente mes 9.360 quintaes de bacalhau inglez.

Se não fôr pôrde muito se estima.

As forças inglezas que já chegaram á Africa para combater os boers attingem o numero de 30.000 homens.

A rainha Victoria á partida das tropas deu a cada um dos soldados uma caixa de chocolate.

No hospital de Bruxellas, os medicos Roquete e Layo, sob a vigilancia da Academia de Medicina da Belgica procederam ás ultimas experiencias, com o novo sôro para a cura do cancro.

Os trabalhos que até hoje ha feitos tem sido coroados do melhor exito.

Deus permitta que assim seja.

Um pensamento

A impressão do amor no coração das mulheres é como uma figura traçada sobre a neve. Basta um raio de sol para a dissolver.

VIMARANENSE

A rota do Figueiro

Entre paristas :

—Ha expressões verdadeiramente pretenciosas. Vê tu esta e diz-me se ha neda mais ridículo : «Nadava em ondas de harmonia!»

—Quanto melhor não era dizer simplesmente : «Tomara um banho de sons!»

Preço dos cereais

No ultimo mercado semanal d'ista cidade, os cereais venderao-se p'los seguintes preços :

Trigo (d'ido decalitro)	900
Centio	620
Milho branco	720
Milho branco	700
• amarelo	680
Panço	600
Frijão vermelho	1100
• branco	1150
• amarelo	900
• rajado	840
• fradinho	640
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	040

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 2500 reis.

Ouro portuguez, 43 p. c. de premio.

Prata flira em barra, reis 27500.

Lixa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 718 p. c., que corresponde a reis 358188 o custo d'uma libra moeda brasileira.

Geropiga do Douro

Chegou de magnifica qualid. à hospedaria de Traz de S. Pdo.

SOLICITADORES

Eis os nomes dalguns solicitadores d'esta cidade :

Manoel Dionizio—Rua de Santo António.

António José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Gospar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul—Rua de Santo António.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Tiago.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

VENDEDOR AMBULANTE

SERAFIM dos Anjos Ramalho, vende papel de carta a retalho pelo preço mais barato que outro qualquer, garantindo a boa qualidade. Também vende almanacks de diversos autores.

Não compram a outro.

Empreza editora do
“Occidente,”
LISBOA

O DICTIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, in his pensaveis ao commerçeo, á industria, ás corporações diplomáticas e consulares, aos tribunais, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os países, etc.

Francez, Alemao, Ingles,
Espanhol, Italiano e Portuguez

O Dictionario das seis linguas forma um só volume e publica se em cadernetas sozinhas de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correo, (pagamento adiantado) :

Para as províncias do continente, Açores e África portugueza : Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 30 e 35 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte — Assignatura por obra completa, 2500 e 210 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poco Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P'de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

Livros Uteis

Arquivo dos louvados, 400 reis.

Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.

Código do Process Commercial, 160 reis.

Código Commercial, 250 reis.

Código de Justiça Militar, 200 reis.

Código Penal, 200 reis.

Código Administrativo, 200 reis.

Código de Fallencias, 200 reis.

Código dos proprietarios, 200 reis.

Elucidario do parochos, 100 reis.

Diplomas legislativos, com applicação ao exercício do poder judicial, aprovados na legislatura de 1896, 250 reis.

Elucidario dos Juizes de Paz e seus escrivães, 200 reis.

Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 reis.

Lei Eleitoral, 150 reis.

Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diário do Governo», 150 reis.

Lei do Sello (Alphabética), 150 reis.

Lei de imprensa, 100 reis.

Lei e regulamento dos serviços medico-legais, 150 reis.

Preçulo de notas (lets) aos Escrivães de Direito, 400 reis.

Manual do senhorio, segundo da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulário de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.

Legislação Varia, referente ao exercício do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma índole, de 1869 a 1898, 300 reis.

Manual do Vereador, 400 reis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.

Regulamento das Execuções Fiscais, 200 reis.

Regulamento da Administração da Eazenda Pública, 3000 reis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis.

Regulamento do Ensino Primário, 300 reis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depostos, 200 reis.

Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunais arbitrais, 100 reis.

Regulamento dos Arbitrados Judiciais, 160 reis.

Regulamento do Imposto do Real de Água, 160 reis.

Regulamento da Autorização e Policia das Estradas, 200 reis.

Regulamento do Registo Provincial, 200.

Regulamento das Sollicitadores Judiciais, 200 reis.

Regulamento da fiscalização da venda das farinhas e do pão, 160 reis.

Regulamento da Contribuição Provincial, 400 reis.

Regulamento da Contribuição de Banda e Suaparua, 100 reis.

Regulamento do Imposto do Selo, 200 reis.

Tabela de Emolumentos e Salários Judiciais, 200 reis.

Gazeta dos parochos, 3º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 960 reis.

«Diário de Lisboa», periódico jurídico, dà por extrato ou integral toda a legislação que aparece no «Diário do Governo» e summula dos acordados dos Supremos Tribunais Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Pública se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 6 m. z., 960 reis.

«Últimas Leis», sobre os legados do Procurador Regio, Sollicitadores, achiladores Judiciais e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos.

«Domingo Ilustrado», (arquivo de história patria). Contém a descrição e história de todas as terras do reino e os brasões de armas das que os possuem. III tres volumes publicados; o 4º e ultimo está no prelo, por volume 800 reis.

Índice da Legislação, publicado de 1 de Janeiro de 1889 a 31 de dezembro de 1897, 28000 reis.

Pedidos à Biblioteca Popular de Legislação, rua da Atalaia 183, 2º—Lisboa.

Correspondente n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas. (Campo do Touro.)

Almanak da província do Minho

Commercial, burocratico, descriptivo e histórico, para 1890

7º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Está no prelo este importante almanak, para 1890 e como o seu editor o deseja tornalo mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanak, o favor de o

participarem à Livraria Central Editora de Laurindo Costa Praça do Barão de S. Martinho 49 e 50, indicando a sua proissão e morada.

Apesar de serem poucas por pessoa competentes as indicações com todo o escrupulo ainda escapam algumas, facilmente se pode evitar por es a forma.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balance do activo e passivo em 31 de Outubro de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em caixa.....	195905263
Fundos furtandos.....	49700000
Acções proprias existentes em cartarias amos da proibição do decreto do 14 de julho de 1894.....	555000
Letras descontadas e transferencias.....	1114335060
Letras a receber.....	225173012
Empréstimos e contas correntes com cunção das suas proprias ações.....	307500000
Correspondentes no paiz.....	422115513
Devedores gerais.....	53535702
Letras protestadas e em liquidação.....	571235636
Empréstimos sobre hypothecas.....	656775030
Propriedades arrendadas.....	303405276
Effetos depositados.....	94205000
Edifício do Banco.....	100000000
Móveis, casa forte e utensílios.....	9000000
Custo e sellos das novas ações.....	7000000
	411368107
PASSIVO	
Capital.....	146000000
Fundo de reserva.....	865000
Fundo para liquidações.....	792295983
Depositos á ordem.....	359025140
Depositos a prazo.....	642215487
Dividendos a pagar.....	20978759
Créditos gerais.....	696655753
Correspondentes no paiz.....	2185783
Créditos por effetos depositados.....	90205000
Lucros e perdas.....	4144800
	411386107

Guimarães, 31 de outubro de 1899.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreria dos Sintos.

ANNUNCIOS

Citação edital

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assinado, a requerimento de Anna Ribeiro de Freitas, viúva, da freguesia

de S. João das Caldas, da mesma comarca, correm editos de 30 dias, que começarão a contarse da ultima publicação d'este anuncio, a citar os ausentes, seus irmãos, Joaquim Coelho Guimaraes e Bento Coelho Guimaraes, para comparecerem no Tribunal Judicial da mesma comarca e segunda audiencia que no mesmo se fizer, depois de findos os prazos dos editais, a fim de verem acusar-se-lhes a presente citação e assinar-se-lhes trez audiencias para opporem o que tiverem por bem aos artigos de habilitação deduzidos pela requerente, com o fim de habilitar suas filhas, Anna Ribeiro de Freitas e Maria Ribeiro de Freitas, solteiras e maiores, da dita freguesia de S. João das Caldas, como únicas e universaes herdeiras de seu finado paiz, marido, que foi, da mesma requerente, Manoel Pinto de Sousa, ou Manoel Pinto, e pessoas legitimas para com elles proseguir os termos da justificação por ausencia em parte incerta, e semi noticias, dos citados, seus irmãos, Joaquim Coelho Guimaraes e Bento Coelho Guimaraes e que promovia em Juizo com o dito seu finado marido.

As audiencias do Juizo de Direito da referida comarca fazem-se no tribunal respectivo, cujo edificio é situado na rua das Lamellas da cidade de Guimarães, nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo dias santificados, se fazem nos imediatos, e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 25 de novembro de 1899.

Verificado,
Fernandes Braga.
O escrivão,
José Joaquim d'Oliveira.
(1711)

<p

VIMAARNENSE

A MODA D'HOJE

Importante jornal de famílias, que se publica no Porto duas vezes por mês, sob a direcção artística dos srs. J. d'Almeida Grante e Arthur Gamarães. É uma excelente publicação que aconselhamos aos chefes de família.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condenado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Ilustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trago e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longinquos e misteriosos!

A assignatura nas províncias é feita aos tomos mensais de 15 folhas e 15 gravuras pelo modo o preço de 300 reis.

Recebem-s e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, à Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este gênero em Portugal, preço de cada numero 20 rs.

Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis.

44—RUA DE CAMÕES—18

Gimarães

A CABA de abrir-se ao público este novo estabelecimento de mercaria e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão à venda os seus amigos e freguezes, um variadíssimo sortido de géneros alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negócio. Também encontrarão ali magníficos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fábricas de Lisboa e Porto.

Photographia Vimaranaense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUMARÃES

Retratos réclamo a 600 reis a dúzia.
Preços comodos, esmero e rapidez.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Rua da Magdalena.

(ao Largo do Caldeirão), 162 1º—LISBOA.

Casimiro Esteves Mendes

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Muttosinhos, Guimarães, Extremoz, Obidos e Setúbal) procurador à Juntageria do distrito de Portalegre (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quinzequer negócios públicos e particulares, dependentes de tribunais, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

O SOLICITADOR ENCARTADO

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MESES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 1º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

É a publicação mais barata no seu gênero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 420 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libano & Coelho, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

—(e)—

Excellent revista quinzenal ilustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

—(3)—

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 4200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto.

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp., Largo da Madalena, n.º 1, e em Campoide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.